

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PATOLOGIAS DO SISTEMA ÓSSEO E ARTICULAR DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO – FIMCA

LOPES, T. V.¹; GOVEA, L.V.¹; RODRIGUES, J.C.¹; FILHO, S.E.²; JUNIOR, L.R.V.M.²; LIMA, A.B.²; ALINE, J.²; AUGUSTO, P.²; SCHONS, S.V.³; NOBRE, M.O.⁴

¹ Professor Faculdades Integradas Aparício Carvalho

² Graduandos em Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho

³ Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

⁴ Programa de Pós Graduação em Veterinária – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

E-mail: thiagovlopes@hotmail.com

Introdução: As afecções ortopédicas, em sua maioria, são compostas por fraturas, doenças articulares, lesões em músculos e tendões, alterações metabólicas e doenças infecciosas ou neoplásicas, algumas das quais com prevalência relacionada à idade. As lesões ortopédicas mais conhecidas são as de etiologia traumática, no entanto, há as que também se desenvolvem em animais jovens. O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo ao mês de setembro de 2014, para determinar a frequência de ocorrência das afecções ortopédicas atendidas no Hospital Veterinário HVet – FIMCA. **Materiais e métodos:** Foram levantados os registros dos últimos mil atendimentos realizados do Hospital Veterinário HVet – FIMCA, selecionando-se os que tratavam de patologias do sistema ósseo e articular de cães e gatos. **Resultados e discussão:** Houve, apenas 24 casos de afecções do sistema locomotor dos referidos animais. Dentre eles 21 (87%) foram de acometimentos em caninos e três (13%) felinos, sendo que desses (58%) eram sem raça definida. As luxações foram as de maior ocorrência, 10 (41%) casos, sendo que ainda dentre essas se pode observar um maior número por luxações de patela. A frequência de ocorrência foi baixa, quando é considerada a afirmação de Kemper & Diamante (2010), de que essas afecções no geral correspondem a um terço dos atendimentos na rotina clínica. **Conclusão:** O número de atendimentos no Hvet-FIMCA de animais que apresentavam patologias osteoarticulares foi baixo

NEUROLOGIA

DIAGNÓSTICO DE MIELOPATIA DEGENERATIVA EM PASTOR BELGA: RELATO DE CASO

APPEL, RLR¹; DOMINGOS, MH¹; DALL OLIO, AJ²; WOLF, M³; BURNIER, JJP³; GONÇALVES, T⁴;

¹ Faculdade de Jaguariúna, Aluno de Graduação – Bolsista da Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Jaguariúna, M.V. Supervisor Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

³ Faculdade de Jaguariúna, M.V. Residente Clínica Médica de Pequenos Animais, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

⁴ Faculdade de Jaguariúna, Aluno de Graduação, Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: lins_roberta@yahoo.com.br

Introdução: A mielopatia degenerativa (MD) é um distúrbio neurológico progressivo de etiologia desconhecida causado pela desmielinização das fibras dos tratos longos da medula espinhal. O presente relato descreve um caso desta doença, considerando os seus aspectos clínicos e radiográficos e as suas contribuições no diagnóstico e prognóstico, bem como, os resultados do tratamento de eleição. **Relato de caso:** Uma cadela Pastor Belga, 10 anos, foi atendida no Hospital veterinário da FAJ, com queixa de paralisia dos membros pélvicos e apatia iniciada há seis meses com quadro de paresia. Apresentava propriocepção diminuída nos membros pélvicos e atrofia muscular paraespinal e dos membros pélvicos. Sem alterações em hemograma. O exame radiográfico revelou a redução do espaço intervertebral entre L1 e L2. O tratamento instituído, com duração de um mês, presumindo-se área de compressão medular por degeneração discal consistiu no emprego de analgésico, anti-inflamatório não esteroidal (AINE) e tratamento intensivo de reabilitação que incluiu fisioterapia e acupuntura. Houve pouca melhora, constatando-se aumento visível da massa muscular sem que houvesse a regressão da paralisia. A mielografia (Fig. 1) descartou a existência de áreas de compressão medular.

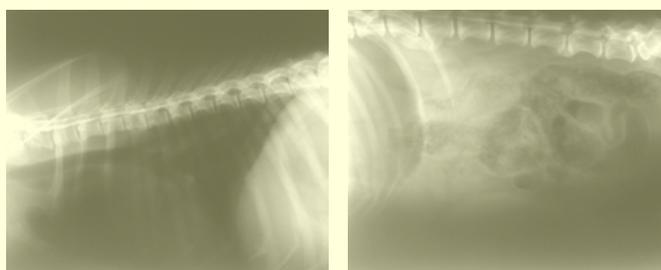


Fig. 1 – Mielografia. Região torácica (A) e lombar (B) de cão Pastor Belga com paralisia dos membros pélvicos e apatia.

O diagnóstico de mielopatia degenerativa (MD) foi presumido com base nos sintomas e na exclusão de outras doenças da medula espinhal. O prognóstico desta patologia é desfavorável, pois não há tratamento cirúrgico ou clínico que detenha a desmielinização. Como o animal já estava no sétimo mês de progressão da doença, o proprietário optou pela eutanásia. **Resultado e Discussão:** À necropsia, o aspecto medular do paciente apresentou-se com vascularização íntegra, sem hematoma subdural (Fig. 2).



Fig. 2 – Medula espinhal de cão Pastor Belga com paralisia dos membros pélvicos e apatia.

O resultado do exame histopatológico da medula espinhal confirmou o diagnóstico de mielopatia degenerativa (MD) indicando degeneração vacuolar difusa em substância branca com áreas de necrose liquefativa multifocal (Fig. 3).

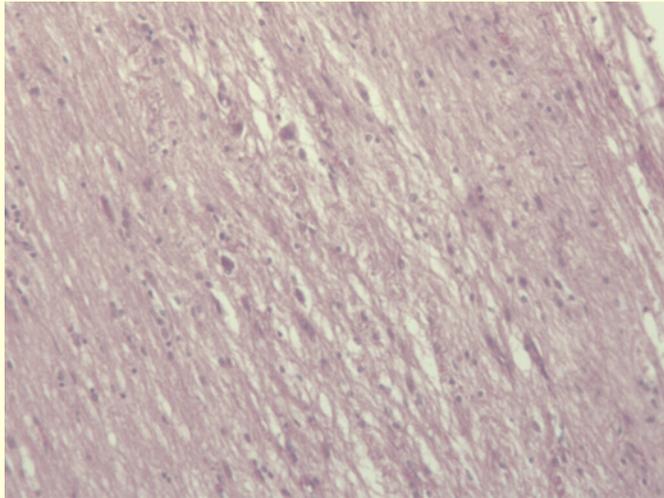


Fig. 3 – Exame histopatológico da medula espinhal de cão Pastor Belga com paralisia dos membros pélvicos e apatia. Lâmina contendo axônios vazios, dilatados ou com dendritos celulares.

Conclusão: Por tratar-se de um distúrbio neurológico de etiologia desconhecida, ainda existem muitas dúvidas sobre o tratamento e diagnóstico ante-mortem da MD. Entretanto, os exames avançados de imagem, juntamente com a clínica do paciente, são recursos valiosos para a determinação de diagnóstico presuntivo e do prognóstico da doença, reduzindo-se o risco de atribuição do quadro a outras afecções neurológicas.

DISSENERGIA REFLEXA APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

MASSA, C. O.¹; BOLOGNA, A.²; JOAQUIM, M.R.²; DALL OLIO, A. J.³; BURNIER, J. J. P.⁴

¹ Médica Veterinária Estagiária HEV-FAJ

² Residente da Clínica Médica do HEV-FAJ

³ Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica do HEV-FAJ

⁴ Médica Veterinária Autônoma

E-mail: com.massa@gmail.com

Introdução: A dissennergia reflexa é um distúrbio de micção causado pela hiperreflexia do músculo detrusor e hipertonia do esfíncter externo que não relaxa quando o detrusor contrai, gerando a retenção urinária. Esta alteração acomete principalmente cães machos, podendo ter como causa a compressão, lesão ou degeneração da medula espinhal, do nervo pudendo ou do nervo pélvico. A sintomatologia baseia-se principalmente nos distúrbios de micção, sendo que o diagnóstico pode ser direcionado principalmente com os exames de imagem e terapia medicamentosa. Os diagnósticos diferenciais de doenças obstrutivas das vias urinárias e discopatias devem ser realizados. O tratamento consiste principalmente na utilização de fármacos que auxiliem o processo de micção. O presente trabalho relata um caso de dissennergia reflexa em cão l. **Relato de caso:** Um cão, macho, Teckel, com seis anos de idade deu entrada no Hospital escola Veterinário de Jaguariúna, com histórico de ter sido achado na rua e de provavelmente ter sido atropelado. A queixa principal era a dificuldade de locomoção dos membros posteriores, disquesia e disúria. Ao exame físico observou-se retenção urinária, distensão vesical, e sensibilidade em região sacral e elevação da cauda. Foi realizado uma radiografia da região lombo sacral e coxal que evidenciou a existência de fratura de pelve, luxação sacro ilíaca, vesícula urinária distendida e conteúdo fecal. Posteriormente foi

realizada a sondagem do animal que foi mantida. Com todos esses dados a suspeita diagnóstica foi dissennergia reflexa após trauma, em que o tratamento se baseou em antibioticoterapia, antiinflamatório esteroidal, betanecol e fisioterapia (eletroestimulação e ultrassom). Em quinze dias o animal apresentou melhora clínica e recebeu a alta. **Discussão e Conclusão:** A dissennergia reflexa é uma alteração que pode ser causada por compressão, o que pode ter ocorrido no presente caso devido ao processo inflamatório resultante da luxação sacro ilíaca. O histórico do animal juntamente com o exame neurológico e os exames complementares foram de grande importância para o estabelecimento dos diagnósticos diferenciais. Dessa forma a conclusão é que a despeito do caso relatado ser de pouca ocorrência clínica e de difícil interpretação a análise integrada do o histórico, exame clínico e exames complementares permitiram a sua diferenciação de outras patologias e a realização de um tratamento eficaz.

TREMOR IDIOPÁTICO RESPONSIVO A CORTICOSTERÓIDE: RELATO DE DOIS CASOS

WRIGG, V.¹; VIEIRA, J. F.²; TREVISANI, M.S.³; PINTO, C. F.⁴; ARIZE N.C.⁵

¹ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

² Médica veterinária contratada do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

³ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

Professora de clínica médica do Complexo Educacional Faculdades Metropolitanas Unidas

⁴ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

Introdução: O tremor idiopático responsivo à corticosteróide é uma doença que ocorre principalmente em cães jovens, sem predisposição sexual. A etiologia é desconhecida, porém admite-se a existência de uma possível reação imunológica contra as células produtoras de tirosina, que estão envolvidas na produção de neurotransmissores. Os sinais clínicos são tremores generalizados, mais intensos com o movimento e brandos quando em repouso. O diagnóstico é efetuada por exclusão de outras causas, como intoxicações, anomalias congênicas, doenças neurológicas degenerativas, virais e bacterianas, efeitos medicamentosos. O tratamento apresenta uma resposta favorável e rápida após corticoideterapia, associada ou não a um benzodiazepínico. No presente relato são apresentados dois casos de animais acometidos por esta síndrome. **Relato de Caso 1:** uma cadela teckel, de oito anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas (HOVET-FMU), com histórico de ataxia e tremores generalizados que cessam durante o sono há cinco dias. Ao exame físico e neurológico não foram constatadas alterações. Nenhuma alteração foi observada nos exames laboratoriais. Foi prescrito prednisona (2mg/kg/SID), mantida por 30 dias até início do desmame da medicação concluído, em 60 dias. O animal manteve-se estável durante todo o tratamento. **Relato de Caso 2:** um cão, sem raça definida, macho, dois anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas (HOVET-FMU), com histórico de tremores generalizados quando em estação, tetraparesia, prostração, anorexia e dificuldade em transpor obstáculos. Não foram constatadas alterações nos exames físico, neurológico e laboratoriais. Prescreveu-se prednisona (1,5 mg/kg/BID/), com resolução aos três dias de tratamento. Realizou-se o desmame da medicação em 35 dias. **Resultados e Discussão:** Os dois animais apresentaram sinais clínicos similares tendo o tremor generalizado como queixa principal, sem demais alterações neurológicas e laboratoriais. Foi